

---

**Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade do Estado do Pará  
Belém-Pará- Brasil**



---

V.13. N. 26. Mai./Ago./ 2019 p.107-124

ISSN: 2237-0315

---

**Aproximações sobre a realidade dos cursos de ensino superior em Educação  
Física no Estado do Pará**

*Approaches on the reality of higher education courses in Physical Education in the  
State of Pará*

Gabriel Pereira Paes Neto  
**Escola Superior Madre Celeste -ESMAC**  
Maria da Conceição dos Santos Costa  
Carlos Jorge Paixão  
**Universidade Federal do Pará – UFPA**  
Belém-Pará, Brasil

**Resumo**

Trata-se de mapeamento sobre o Ensino Superior no campo da Educação Física no Estado do Pará. A questão problema que baliza este estudo assim se apresenta: qual a realidade dos cursos de Ensino Superior de graduação e pós-graduação em Educação Física no estado do Pará? Metodologicamente, configura-se como uma pesquisa documental e bibliográfica. Apresentamos dados sobre a conjuntura local do Ensino Superior, a quantidade de cursos, o grau e a modalidade de ensino, a quantidade de vagas e inexistência de cursos de pós-graduação. As análises e balanços apontam para algumas implicações da realidade, do debate sobre o estado de conhecimento da Educação Física, dos movimentos do campo de intervenção profissional e das diretrizes curriculares.

**Palavras-chave:** Educação Física e Treinamento. Ensino Superior. Conhecimento.

**Abstract**

It is a question of mapping about Higher Education in the field of Physical Education in the State of Pará. The problem question that this study bears is this: what is the reality of undergraduate and postgraduate courses in Physical Education in the State of For? Methodologically, it is configured as a documentary and bibliographical research. We present data on the local context of Higher Education, the number of courses, the degree and modality of education, the number of vacancies and the lack of postgraduate courses. The analyzes and balances point to some implications of reality, the debate about the state of knowledge of Physical Education, the movements of the field of professional intervention and the curricular guidelines.

**Keywords:** Physical Education and Training. Higher education. Knowledge.

## **1 Introdução**

Essa investigação faz parte de uma rede de pesquisas que tratam da produção de conhecimento em Educação Física na região Norte do Brasil. A partir da pesquisa matricial “Produção do Conhecimento em Educação Física: impacto do sistema de pós-graduação - regiões Sul e Sudeste - na formação e produção de Mestres e Doutores que atuam nas instituições de Ensino Superior da região Norte do Brasil”. Esta articula projetos de iniciação científica, pesquisas na graduação e pós-graduação em torno de problemáticas comuns no campo da produção do conhecimento em Educação Física.

Ainda, a rede de pesquisas integra um conjunto de pesquisadores (as) e grupos de pesquisas, tais como: Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Teorias, Epistemologias e Métodos da Educação (EPsTEM), vinculado à Universidade Federal do Estado do Pará, a Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL), Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo da Amazônia (GEPERUAZ), Grupo de estudos e pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR SECÇÃO-PA/UFPa e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação (PAIDEIA). São grupos que se propõem a analisar questões referentes aos cursos de graduação em Ensino Superior e pós-graduação em educação física na região Norte e a respectiva produção de conhecimento no campo.

A relevância desta pesquisa está circunscrita na análise ampla e crítica de dados relativos ao Ensino Superior na área da Educação Física no Estado do Pará. Busca-se a análise do objeto e das categorias de análise (educação física, ensino superior, formação, diretrizes curriculares, conhecimento/epistemologia), afinado com perspectivas substancialmente transformadoras. Todavia, a pesquisa se justifica pela necessidade de análise e compreensão da conjuntura local dos cursos de Educação Física. A partir desses dados pode-se contribuir para a socialização, compreensão e debate sobre a produção de conhecimento, da conjuntura da formação em Ensino Superior em Educação Física no Estado do Pará.

Teve-se como problema de pesquisa: qual a realidade dos cursos de Ensino Superior de graduação e pós-graduação em Educação Física no estado do Pará? Ainda, parte-se de breve estado do conhecimento sobre a Educação Física, enquanto campo acadêmico no Brasil a partir de 1960, mas sobretudo da década de 1970. Discute-se

alguns elementos das novas formas de pensar e lecionar para a área, também sobre as diretrizes curriculares para os cursos de Educação Física e, ainda, a relação com a formação no Ensino Superior. Enfim, diversas sínteses sobre a realidade das Instituições de Ensino Superior e a formação em Educação Física no estado do Pará.

## **2 Base teórica e metodológica**

O processo de pesquisa ocorreu inicialmente por meio de pesquisa bibliográfica. Ainda considerando que pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa (GATTI, 2002). Em síntese, compreende-se que no caminhar metodológico, cabe à razão identificar os processos, ou seja, a razão no movimento de abstração deve ir além do empírico (GAMBOA, 2010; NETTO, 2011; GIL, 2002). Assim, procura-se analisar as categorias na tentativa de explicar o fenômeno para analisar a realidade dos cursos de Educação Física no Ensino Superior no estado do Pará a partir de pesquisa bibliográfica e documental com base em dados do Ministério da Educação sobre a realidade do Ensino Superior no estado do Pará.

Sobre a pesquisa documental, realizamos o trato do cruzamento das primeiras abstrações sobre o objeto e o cruzamento das fontes (documentais e bibliográficos). Todavia, o método se relaciona com a ciência como prática e com a filosofia como teoria (GAMBOA, 2009). Todavia, a pesquisa também se insere no âmbito da epistemologia e produção de conhecimento. Ainda, é urgente tratarmos dos desafios da problemática educacional contemporânea no que se refere às formas de racionalidade para repensar a Educação Física como um todo (SILVA, 2015; SILVA e FENSTERSEIFER, 2015).

## **3 Breve estado do conhecimento sobre Educação Física**

A Educação Física é filha da modernidade, assim, sofreu intensa influência do pensamento científico moderno (BRACHT, 2003). Num primeiro momento tinha um papel de perspectiva higienista, assim, o contributo de conhecimentos científicos vinha das ciências biológicas. Portanto, a Educação Física era marcada como campo de aplicação do conhecimento (científico) através dos métodos ginásticos.

No Brasil a partir de 1960 ocorreu forte reivindicação de que a Educação Física fosse tratada como ciência, sobretudo por setores ligados ao fenômeno esportivo, o que redundou na tentativa de se instituir as chamadas Ciências do Esporte (BRACHT, 2003).

Para o autor, as décadas de 1960 e 1970 são cruciais para o campo acadêmico. Inclusive, nesse contexto, foi fundada uma nova entidade científica, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Até então, a Educação Física e o próprio CBCE estavam envolvidos com a lógica de que a produção acadêmica devia voltar-se para o fenômeno esportivo (BRACHT, 2003).

No entanto, ressalta-se que desde 1995 foi constituído um Grupo de Trabalho Temático (GTT) permanente no CBCE (GAMBOA, 2017). Desde então, o mesmo vem oferecendo espaços para o debate sobre os problemas relativos aos pressupostos epistemológicos nos seus eventos (Congressos Nacionais das Ciências do Esporte–CONBRACE e nos seus Fóruns de pós-graduação) e no seu periódico (RBCE)<sup>1</sup>.

Portanto, na década de 1980 ocorreu um forte movimento na Educação Física brasileira. Foi nesse período que professores, pesquisadores da área conceberam novas formas de pensar e lecionar para a área (GAMBOA, 2010; CASTELLANI FILHO, 1999; CAMPOS, 2011; BRACHT, 1999). Estudos sobre a produção acadêmica da Educação Física no Brasil também ocorreram a partir da década de 1980 e procuraram, num primeiro momento, descrever ou identificar as “subáreas” que se destacavam nesse período, a saber: fisiologia do esporte, medicina esportiva, etc. (BRACHT, 2003).

Entre as décadas de 1970 e 1980, inseridos na busca de reconhecimento acadêmico da Educação Física, diversos professores frequentaram cursos de pós-graduação (mestrado) em programas da área da Educação (BRACHT, 2003; GAMBOA, 2010). Assim, a partir do contato e debate com outros campos de conhecimento e com o debate pedagógico brasileiro, que profissionais do campo da Educação Física passam a construir objetos de estudo a partir do viés pedagógico, o que demarca uma virada epistemológica. Assim, a partir de 1990 a área passou a contar mais com estudos do campo das Ciências Humanas. Pode-se considerar que essas mudanças se deram por inúmeros fatores, dentre eles, a ida de pesquisadores da Educação Física para programas de pós-graduação na Educação, História, Filosofia e os debates iniciados uma década antes sobre a Educação Física. (BRACHT, 2003).

Desde então há um interesse crescente pela compreensão do campo de estudos sobre as tendências teórico-metodológicas, sobre o objeto e seu estatuto científico

---

<sup>1</sup> Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE).

(GAMBOA, 2017). Todavia, a Educação Física não é uma ciência, porém, está interessada na ciência, nas explicações científicas (BRACHT, 2003). O autor entende que teorizar neste campo precisa ultrapassar as limitações da racionalidade científica, para integrar no seu teorizar/fazer a dimensão do ético e do estético. Para Gamboa a Educação Física tem como característica ser uma ciência da e para a ação educativa ou ciência da ação.

Todavia, para os dois autores mencionados acima o mais importante desse percurso é que no âmbito da Educação Física desde a década de 1980 consolidou-se a discussão da identidade epistemológica e o debate sobre o seu objeto (BRACHT, 2003; GAMBOA, 2010).

Entretanto, ainda se percebe a influência herdada no campo Educação Física “das ciências ditas positivas” (FENSTERSEIFER, 1999, p.7). Ainda, “esse recorte feito pela educação física para dar conta de seu objeto [...] traz à luz o entendimento de que as “ciências da natureza” podem dar conta do ‘fato humano’ em sua totalidade” (p.7). Assim, o movimento humano seria um atributo exclusivo da *res extensa* cartesiana. Segundo o autor, aceitar essa compreensão seria pactuar com o reducionismo da tradição dualista do pensamento, privilegiadora do aspecto instrumental da razão.

Portanto, essa problemática evidencia a dificuldade do campo constituir-se como ciência nos marcos da ciência tradicional. Por outro lado, é possível repensa-la a partir de outros paradigmas e possibilidades. É possível apontar a “razão comunicativa, a qual engloba a razão teórica, a razão prática e a dimensão da subjetividade” (FENSTERSEIFER, 1999, p.15).

Todavia, foi neste contexto que a Educação Física se desenvolveu enquanto campo, curso em Ensino Superior e componente curricular obrigatório na educação básica. Outra discussão importante é sobre as diretrizes curriculares para os cursos de Educação Física. A formação no Ensino Superior obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais são oriundas do Conselho Nacional de Educação (CNE) (BAHU E CARBINATTO, 2016).

As diretrizes curriculares correspondem aos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (TAFFAREL, 1998). Tais diretrizes não ficaram alheias à conjuntura internacional de implementação mundial de políticas de ajustes estruturais, que são estratégias do processo de reestruturação neoliberal. Para a autora, são perceptíveis os

indicadores de um “assalto às consciências e do amoldamento subjetivo” na política para a Educação Superior no Brasil.

Todavia, desde a década de 1990 ocorreram dois movimentos para garantir o campo de intervenção profissional do professor de Educação Física (SCHERER, 2010). Um deles foi o de construir diretrizes curriculares para um novo curso de formação superior, o bacharelado, que abarcaria as possibilidades das novas demandas criadas. Já o segundo movimento estava ligado à regulamentação do professor de Educação Física e que veio a se confirmar com a Lei Federal número 9696/1998 (BRASIL, 1998). Estes dois movimentos se caracterizam como tendências que foram se consolidando no decorrer dos anos e se materializando como disputa entre dois grupos, assim como dois cursos diferentes, licenciatura e bacharelado.

A Instituições de Ensino Superior (IES), diante das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica e para os cursos de graduação, elaboraram propostas curriculares que tiveram como resultado o surgimento do curso de graduação, (re) batizado como bacharelado (BOTH *et al*, 2013). Os autores apontam que no Parecer CNE/CES 138/2002, aprovado em 03 de abril de 2002, é perceptível a vinculação do perfil profissional às competências, habilidades e conteúdos e sua associação às demandas de qualidade, eficiência e resolutividade. Já no Parecer CNE/CES 058/2004a, que institui as diretrizes curriculares, foi mantida a perspectiva de fragmentação da área em dois cursos - licenciatura e bacharelado.

As Diretrizes Curriculares Gerais para a Graduação são orientações do governo, via Ministério da Educação, visando direcionar o processo de formação humana no Brasil (TAFFAREL, 2012). A autora explica que a legislação que ainda incide na formação de professores é de 2001 e 2002 e a referente à graduação em Educação Física é de 2004 (Parecer CNE/CES 058/2004a e Resolução CNE/CES 07/2004b).

A redefinição dos ajustes de ordem legal para todos os níveis de escolarização, inclusive as Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior (DCN), trata-se de uma estratégia sintonizada com as reformas das políticas educacionais (SANTOS JÚNIOR *et al*, 2015). Todavia, os autores apontam que a formação profissional em Educação Física é permeada por embates de projetos de formação de acordo as diferentes concepções dos grupos.

Nesse debate, identificam-se dois projetos de formação. O primeiro caracteriza-se por ter uma compreensão de sociedade sistêmica e a formação a atender a uma reserva de mercado. O trabalhador de novo tipo irá ajustar-se a uma sociedade desigual e as políticas educacionais atendem a preceitos de organismos internacionais, como o FMI e BM que ditam estratégias e normas próprias do neoliberalismo. Assim, o trabalhador formado nessa perspectiva é ensinado a ensinar, aprender a fazer. (...) No segundo projeto há uma crítica contundente ao que orienta as Diretrizes para a formação do professor de Educação Física, tanto por partes dos estudantes como de estudiosos da área e entidades científicas que compreendem a educação como um espaço de formação humana capaz de promover a apropriação do saber em suas múltiplas dimensões, no intuito de formar para a criticidade, autonomia e participação (SANTOS JÚNIOR *et al*, 2015, p.6).

Já em 2015, uma proposta para as novas Diretrizes Curriculares foi formulada pelo CNE. Trata-se de uma minuta propondo discussões sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais e que tem gerado polêmicas no campo da Educação Física. O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE, em documento formulado através dos Grupos de Trabalho Temático (GTTs), se pronunciou sobre a minuta.

A minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (re) mobilizou controvérsias que se desenvolvem no cotidiano da formação, estas marcadas por binarismos e polarizações, mais recentemente conjugadas em torno das modalidades de licenciatura e de bacharelado, mas que coloca em jogo outros pares (cultura-biologia; profissional-professor; unificação-fragmentação; mercado- academia; intervenção-ciência; disciplina-área) (CBCE, 2016, p.4).

No documento “Sobre as mudanças das diretrizes curriculares da Educação Física: relatório de reflexões em/de GTTs-CBCE”, foi expressa a existência de opiniões divergentes (CBCE, 2016). Assim, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), apresentou posicionamentos diversos, como podemos perceber no quadro 1.

Quadro 1 - posicionamento dos GTTs do CBCE sobre as diretrizes curriculares da Educação Física.

GTT CBCE	POSICIONAMENTO
GTT Atividade Física e Saúde.	A favor da unificação. “De acordo com o debate desenvolvido no interior do GTT Atividade Física e Saúde, todos os membros do comitê científico que se posicionaram, estão de acordo com a reunificação da graduação em Educação Física” (p.14).
GTT Comunicação e Mídia.	A favor da autonomia das IES nesta questão. “O GTT Comunicação e Mídia entende que o processo de uma unificação da formação trata-se de uma discussão delicada e bastante complexa que vai além das dimensões formativas, sociais, políticas entre outras” (p.32).
GTT Escola.	Contrário à unificação. “Nesse sentido, estamos diante da possibilidade de um retrocesso em relação à valorização da formação de saberes ligados ao campo das ciências humanas como os didático-pedagógicos e socioculturais na formação do licenciado para a atuação na Educação Física Escolar e na área da educação como um todo. A efetivação dessa possibilidade se dá em função dos diferentes

	conflitos, interesses e necessidades que compõem as atuais disputas acadêmicas e científicas da Educação Física cujo resultado tem sido favorável à expansão e ao fortalecimento do campo denominado de biodinâmica em detrimento do campo denominado de sociocultural e pedagógico” (p.35).
GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho.	A favor da unificação. “Neste sentido, o GTT Formação profissional e Mundo do Trabalho, nesta gestão 2015-2017 e aportado na história e produção acadêmico-científica da área ratifica o posicionamento em favor da formação única, tal como vem preconizando a proposta atual do Conselho Nacional de Educação” (p.41).
GTT Movimentos Sociais.	A favor da unificação. “Neste sentido, nossa posição é a de que a proposta de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, tal como apresentada pelo CNE-MEC como minuta de resolução para a audiência pública ocorrida em Brasília-DF, em 11 de dezembro de 2015, se constitui como um avanço para a área, tendo-se em vista que a mesma aponta para a unificação da formação em Educação Física, superando o que para nós se constitui em um equívoco de dimensão ontológica, epistemológica e gnosiológica a formação em Educação Física dividida em licenciados x bacharéis, por desconsiderar a natureza e a especificidade da identidade da formação e da intervenção profissional pautada no trabalho pedagógico” (p.43 e 44).
GTT Treinamento Esportivo.	Contrário à extinção do bacharelado. E, portanto, refutamos o processo de extinção dos Cursos de Bacharelado em Educação Física e, inclusive, reiteramos a necessidade de uma separação acadêmica aos níveis de graduação e pós-graduação, com repercussões estruturais ao nível de criação de novos departamentos, faculdades e cursos que se alinhem de modo coerente a esta estrutura (p.51).

Fonte: elaboração dos autores (2017).

Outra ressalva importante neste debate é sobre a pós-graduação em Educação Física. Há um mal-estar acadêmico na pós-graduação brasileira, inclusive na área 21 (junto com Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia) (PIRES E POFFO, 2017). Os autores explicam que o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) da CAPES estabelece uma política de qualificação dos programas e que há a lógica do produtivismo, gerando um profundo mal-estar acadêmico, assim como, confusões e rompimentos. Ainda, o Qualis-Periódicos é parte central do atual sistema de avaliação da produção dos programas de pós-graduação credenciados pela CAPES.

Todavia, são diversos os casos de produções relatadas por programas do campo em relação a periódicos, os quais costumam enfrentar mecanismos que travam ou subvalorizam os mesmos nas avaliações (PIRES E POFFO, 2017).

Contudo, abaixo apresentaremos nossas primeiras aproximações com a conjuntura local, a dinâmica do Ensino Superior no estado do Pará, a quantidade de cursos, as IES, o grau de ensino, a modalidade de ensino e a quantidade de vagas. Também apontamos a inexistência de cursos de pós-graduação em Educação Física

através de consultas às páginas das instituições de Ensino Superior, confirmando através da Plataforma Sucupira/Lattes.

#### 4 Resultado, análise e discussão: realidade dos Cursos de Educação Física NO Pará

A realidade dos cursos de Educação Física no Pará é complexa, intrigante, perpassa pelas questões da conjuntura nacional, porém, reserva características locais. Assim, segundo dados do MEC são 28 cursos de Educação Física no Pará, tal como podemos perceber no quadro 2.

Percebe-se que a maioria dos cursos de Educação Física são ofertados em instituições privadas, com um total de dezoito (18) instituições de Ensino Superior, tal como podemos observar no gráfico abaixo. Se observarmos o número de matrículas a diferença fica ainda maior.

Quadro 2 - os cursos de Educação Física nas IES no Pará.

N.	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO PARÁ	GRAU	MODALIDADE	VAGAS AUTORIZADAS
1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ - UEPA. - 05 cursos.	Licenciatura.	Todos são presenciais.	300.
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA. - 02 cursos.	Licenciatura.	Presencial	40. 46.
3	ESCOLA SUPERIOR MADRE CELESTE – ESMAC. - 01 curso.	Licenciatura.	Presencial	200.
4	ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA – ESAMAZ. - 01 curso.	Licenciatura.	Presencial	200.
5	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA. - 02 cursos.	Bacharelado 1. Bacharelado 2.	Presencial. Presencial.	720. 240.
6	FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA – FAMAZ. - 01 curso.	Bacharelado presencial.	Presencial.	200.
7	FACULDADE DA AMAZÔNIA – FAAM - 01 curso.	Licenciatura presencial.	Presencial.	150.
8	UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR - 02 cursos.	Licenciatura. Bacharelado.	Licenciatura à distância. Bacharelado à distância.	Licenciatura: 46.900. Bacharelado: 34.800.
9	UNIVERSIDADE ANHANGUERA - 02 cursos.	Licenciatura. Bacharelado.	Licenciatura à distância. Bacharelado à distância.	Licenciatura: 1.000. Bacharelado: 9.999.
10	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI. - 02 cursos.	Licenciatura. Bacharelado.	Licenciatura à distância. Bacharelado à distância.	Licenciatura: 4.200. Bacharelado: 500.
11	FACULDADE UNINASSAU BELÉM. - 01 curso.	Bacharelado.	Bacharelado presencial.	240.
12	UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO – UNICIDI. - 01 curso.	Licenciatura.	Licenciatura à distância.	600.

13	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – UNICESUMAR. - 01 curso.	Licenciatura.	Licenciatura à distância.	1.500.
14	FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA – FADESA. - 01 curso.	Bacharelado.	Bacharelado presencial.	80.
15	CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE SANTARÉM – CEULS. - 02 cursos.	Licenciatura. Bacharelado.	Licenciatura presencial. Bacharelado presencial.	Licenciatura: 120. Bacharelado: 120.
16	FACULDADES INTEGRADAS DO TAPAJÓS (ISES). - 01 curso.	Bacharelado.	Presencial.	100.
17	FACULDADE METROPOLITANA DE MARABÁ. - 01 curso.	Bacharelado.	Bacharelado presencial.	100.
18	FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO PARÁ – FESSULPA. - 01 curso.	Licenciatura.	Presencial.	120.

Fonte: elaboração dos autores (2017).

Esta realidade confere com o perfil que os cursos de Educação Física estão envolvidos, ou seja, a conjuntura de avanço enquanto campo, o avanço das aproximações com a ciência, a disputa nas diretrizes curriculares e no mercado de trabalho. Ainda, a conjuntura de mudanças significativas nos setores políticos, econômicos e sociais, as quais desencadearam um novo modelo organizacional e de financiamento do Estado Brasileiro. Portanto, conjuntura que implicou mudanças das políticas sociais, inclusive no Ensino Superior.

Sobre a conjuntura neoliberal apontada, esta impulsionou a “reforma” do Estado brasileiro e se legitimou a incorporação de novos protagonistas na relação entre Estado, portanto, mercado e sociedade (SANTOS, ALVES E GOMES, 2014). Percebe-se diversos ajustes para garantir a dinâmica neoliberal, tal como a reforma trabalhista e da previdência. Contudo, tem ocorrido a consolidação da transferência para o setor privado de ações antes de competência do Estado, tal como podemos diagnosticar abaixo, na Tabela 1.

**Tabela 1** – sobre a quantidade de cursos de Educação Física em IES públicas e privadas no Pará.

Nome	Dados 1	Dados 2
IES públicas	07	25%
IES privadas	21	75%
Total	28	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Sobre a questão das IES públicas e privadas, percebe-se o avanço significativo das últimas, portanto, o Ensino Superior enquanto educação e política social vai sendo

transferido para a esfera privada. As políticas sociais se constituem como um meio de oferta de serviços públicos em diversas áreas e segmentos da vida humana (SAVIANI, 2008). O autor nos diz que as políticas sociais têm sido secundarizadas em prol da política econômica neoliberal, nos ajudando a compreender o que o gráfico indica.

Quanto a modalidade dos cursos, a maior parte dos cursos ainda é presencial, como se pode perceber na tabela 2. Sendo que todos os cursos das instituições públicas são presenciais. Portanto, há uma tendência aos cursos em IES públicas serem presenciais. Também percebemos que os cursos de instituições privadas ligadas a grupos empresariais locais (ESAMAZ, ESMAC, FAAM) também tendem a serem presenciais. Já os cursos na modalidade de Educação à Distância (EAD) tendem a ocorrer em instituições privadas e ligadas à grandes grupos empresariais.

Todavia, a quantidade de cursos de Educação Física no estado do Pará em EAD já é significativa do ponto de vista quantitativo, pois cerca de 1/3 (28,6%) dos cursos são à distância, contabilizando 05 instituições e 08 cursos (05 de licenciatura e 03 de bacharelado. Ainda, 03 instituições oferecem licenciatura e bacharelado e outras duas apenas licenciatura), tal como podemos perceber na Tabela 2.

**Tabela 2** – sobre a modalidade dos cursos de Educação Física no Pará.

Nome	Dados 1	Dados 2
Cursos presenciais	20	71,4%
Cursos à distância	08	28,6%
Total	28	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Outras observações e análises foram sobre o grau de ensino (licenciatura x bacharelado). Percebe-se que ainda existem mais cursos de licenciatura (verificar tabela 3). Porém, os cursos de bacharelado cresceram com significativa rapidez nas IES privadas. Este crescimento acentuado confere com a tendência de crescimento dos espaços não escolares para atuação profissional em Educação Física, assim como das diretrizes curriculares após 2004.

Todavia, na região Norte, o início desse crescimento demorou. Provavelmente isso tenha ocorrido pela conjuntura de dificuldades dos cursos de Educação Física, da pós-graduação e da educação em geral, que assolam a região Norte do País. Além do

enfrentamento de grupos, sindicatos movimentos sociais e instituições contrários ao curso de bacharelado que se organizam e atuam nesse sentido.

**Tabela 3** – sobre o grau de ensino nos cursos de Educação Física no Pará.

Nome	Dados 1	Dados 2
Licenciatura	17	60,7%
Bacharelado	11	39,3%
Total	28	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos cursos de bacharelado estão nas instituições privadas, tal como já apontado em pesquisa anterior (TAFFAREL, 2012). Assim como o surgimento das iniciativas de formação à distância, incentivadas por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que proporciona a educação à distância (EAD). Entretanto, quanto à questão da divisão dos cursos de Educação Física, a autora ressalta que os principais argumentos enfatizam a divisão entre o licenciado em Educação Física que só poderia atuar na escola e o bacharel, só poderia atuar nos demais campos, fora da escola. Argumento frágil diante da similaridade dos cursos.

A divisão da formação em Educação Física não apresenta legitimidade científica e desqualifica a formação ao promover a negação de acesso ao conhecimento (TAFFAREL, 2012; MORSCHBACHER *et al*, 2014). A divisão em dois cursos tem causado mais atrasos do que avanços, pois ocasiona situações confusas em todo país, seja no campo da pesquisa ou no campo de atuação profissional. Nessa conjuntura, a formação em Educação Física também ficou confusa e aberta aos imediatismos de mercado enquanto ente abstrato manipulado pelos interesses e ações humanas, geralmente, com interesses mercantis. Assim, descaracterizando a essência dos cursos de formação em Educação Física.

Portanto, é pertinente dizer que a formação e ação profissional/acadêmica na Educação Física deve ter um caráter multidisciplinar, sendo necessária a “presença nos currículos de conhecimentos clássicos e conhecimentos originários tanto do campo das Ciências Biológicas/Saúde como das Ciências Humanas/Sociais, da Terra, das Ciências Exatas e da Natureza, da Filosofia e das Artes” (TAFFAREL, 2012, p.112). Contudo, seria necessária uma formação ampla e unificada para atuação nos campos de trabalho, uma sólida base científica, unidade entre teoria e prática, a prática pedagógica como

caracterizadora da área, a superação da fragmentação nas habilitações, entre formação acadêmica e profissional.

Por fim, buscou-se a análise no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) sobre os cursos de Pós-Graduação em Educação Física no Norte do Brasil, especificamente no estado do Pará. Os indicadores suscitam a problematização sobre a distribuição desigual e a concentração da produção nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Situação real, visível e significativamente ruim que assola os pesquisadores da região Norte (GAMBOA, 2017). Assim, evidencia-se que não há nenhum programa de pós-graduação cadastrado na plataforma sucupira, vinculada a CAPES. A plataforma sucupira é uma ferramenta que coleta informações e funciona como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Ainda, a Plataforma Lattes representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações. Ainda, os dados sobre o sistema de pós-graduação do país, apontam para a distribuição regional dos programas e a concentração da produção e das instituições formadoras dos pesquisadores na região Sudeste, tal como já apontado por (GAMBOA, 2017).

2.Outros dados sobre o sistema de pós-graduação do país, fornecidos pelo sistema Capes (DataCapes), ajudam a identificar a distribuição regional dos programas, assim como a concentração da produção no Sudeste. Os dados indicam que a região Sudeste concentra as instituições formadoras dos pesquisadores (60%), especificamente dos programas localizados em São Paulo (32%), Rio de Janeiro (12%), Minas Gerais (12%), e Espírito Santo (4%). A região Sul concentra 24%, sendo no Rio Grande do Sul: 02 (8%); em Santa Catarina: 02 (8%); e no Paraná: 02 (8%). Na distribuição regional, restam a região Centro-Oeste: 02 (8%) e Nordeste: 02 (8%); Na região Norte não existe nenhum curso cadastrado (p.15).

Ressalta-se o caráter exploratório, diagnóstico fundante desta pesquisa e da exposição dos seus resultados. Assim, foi diagnosticado um rápido crescimento das Instituições de Ensino Superior no estado do Pará, porém, com forte tendência para o oferecimento de cursos em instituições privadas. Também ocorreu o crescimento dos cursos de bacharelado, sobretudo nas instituições privadas. Assim como o crescimento

dos cursos à distância, nas modalidades de licenciatura e bacharelado. Contudo, a maior parte dos cursos ainda são de licenciatura e presenciais.

Todos estes elementos são inerentes à Educação Física enquanto campo, sua relação com a ciência e, portanto, seu estado do conhecimento, enquanto campo acadêmico no Brasil a partir da década de 1960, mas sobretudo a partir da década de 1970. Assim como, todas estas questões estão sintonizadas com as diretrizes curriculares para os cursos de Educação Física, a relação com a formação no Ensino Superior, a conjuntura atual e as perspectivas lançadas. Por fim, buscando a mediação entre estas categorias/fenômenos, também foi constatada a ausência de programas de Pós-Graduação no estado do Pará, que indica a continuidade da política de pós-graduação que reforça a concentração dos programas na região Sul e Sudeste.

## **6 Considerações finais**

Após apresentar a realidade dos cursos de Ensino Superior de graduação e pós-graduação em Educação Física no estado do Pará, apontamos algumas conclusões provisórias que ganham destaques por ocasião do estudo. Concluímos que ocorreu, ainda em processo, uma significativa, paradoxal e preocupante expansão do crescimento das Instituições de Ensino Superior privadas no estado do Pará, com forte tendência de cursos à distância, envolvendo licenciatura e bacharelado. Todavia, a maior parte dos cursos ainda é de licenciatura e de caráter presencial. Ainda, foi constatada a ausência de programas de Pós-Graduação em Educação Física no estado do Pará.

É necessária e urgente a construção de uma formação ampla e unificada para os cursos de licenciatura em Educação Física (TAFFAREL, 2012). Compreendendo o trabalho docente enquanto elemento central para o debate da ação pedagógica, das condições e jornada de trabalho, da remuneração e valorização docente na área para os campos de trabalho, escolares e não – escolares (COSTA, 2017).

É relevante o enfrentamento em relação a superação da divisão e fragmentação na área, a cisão entre licenciatura e bacharelado, que divide a classe trabalhadora e fragmenta e subsumi o trabalho nas habilitações da lógica do mercado, entre formação acadêmica e profissional. É necessário, portanto, o compromisso com uma prática ético-política, estética, crítica e criativa para a formação no campo da Educação Física que

construa pontes dialógicas e superadoras, problematizadoras e coletivas, reconhecendo os atores enquanto sujeitos históricos.

Por fim, para seguirmos em outras pesquisas, ressaltamos que a epistemologia da Educação Física se constitui numa necessidade na medida em que a pesquisa científica se torna o eixo essencial para a consolidação da área como campo epistemológico (GAMBOA, 2010). Nessa direção, ratificamos a importância de reatar os vínculos entre a teoria do conhecimento e a epistemologia para a emergência de novas elaborações, processos formativos e integrados para o campo de formação de professores em Educação Física, à luz de teorias críticas, crítico-dialéticas, em diálogo com teóricos com Demerval Saviani, Sílvio Gamboa, Celi Taffarel, Paulo Fensterseifer, Valter Bracht, Sidinei Pithan Silva, entre outros, assim como os GTTs do CBCE, sobretudo o de formação e o de epistemologia, ainda, o diálogo com os grupos de pesquisa no Pará e em outros estados, sintonizados com a formação humana em perspectivas sintonizadas com o melhoramento humano, o que pressupõe a transformação da realidade tal como se apresenta.

## Referências

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**, ano XIX, nº 48, agosto/1999.

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ijuí: Ed. Unijui. 2ª Ed., 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1988.

BRASIL. **Plataforma SUCUPIRA**. <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35995>. Acesso: 11/07/2017. Às 19h00min horas.

BRASIL. **Plataforma LATTES**. <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso: 11/07/2017. Às 19h15min horas.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 058/2004, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física**. Brasília, 2004a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf). Acesso em: 01 jul. 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 07/2004, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível**

superior de graduação plena. Brasília, 2004b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ceso704edfísica.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2017.

CAMPOS, Luís. **Didática da educação física**. 1.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

CASTELLANI FILHO, Lino. **A educação física no sistema educacional brasileiro: Percurso, paradoxos e perspectivas**. Tese de doutorado. Campinas: Faculdade de Educação/Unicamp, 1999.

CBCE - **Sobre as mudanças das Diretrizes Curriculares da Educação Física**: relatório de reflexões em/de GTTs-CBCE. Disponível em: <[cbce.org.br/noticias-detalle.php?id=1153](http://cbce.org.br/noticias-detalle.php?id=1153)>. Acesso em: 15.07.2017.

COSTA, Maria da Conceição dos S. **Trabalho e Formação Docente em Educação Física na Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Belém-Pará**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Pará. Belém-Pará. 2017.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A Educação Física na crise da modernidade**. 1999. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação / UNICAMP, Campinas, 1999.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Produção do conhecimento em Educação Física: Algumas reflexões a partir do Brasil. **Educación Física y Ciencia**, 17 (2), 1-7. En Memoria Académica. Disponible en: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/8690>. 2015.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Sidnei Pithan da. Conhecimento e intervenção na educação física: questões ético-epistemológicas. **Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/CONBRACE**. VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte/CONICE. Vitória – ES - Brasil. 2015.

GAMBOA, Sílvio Ancízar Sánchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 2009.

GAMBOA, Sílvio Ancízar Sanchez. **Epistemologia da Educação Física**: as inter-relações necessárias. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2010.

GAMBOA, Márcia Chaves et al (orgs.). **Produção do conhecimento na educação física no nordeste brasileiro**: o impacto dos sistemas de Pós-Graduação na formação dos pesquisadores da região/Márcia Chaves Gamboa et al. (orgs.). - Campinas, SP: Librum Editora, 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORSCHBACHER, Márcia et al. Formação de professores no curso de licenciatura em educação física de caráter ampliado da UFBA: a prática do ensino de educação física e o trato com o conhecimento políticas públicas/megaeventos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S441-S456, abr./jun. 2014.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SANTOS, Terezinha Fátima; et al. Subsunção do Público ao Privado por meio de parcerias entre o Estado e Organizações Sociais. **Anais 6º Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada**, 2014, Bento Gonçalves. Processos de Privatização de Educação, 2014.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SANTOS JÚNIOR, Osvaldo Galdino. et al. “O 18 de Brumário” da educação física e a possibilidade da formação única. **Anais do XIX congresso de ciências do esporte/CONBRACE. VI congresso internacional de ciências do esporte/CONICE**. Vitória - ES - Brasil, 2015.

SCHERER, Alexandre. Os cuidados metodológicos da pesquisa participante na escola. In: Molina Neto, Vicente; Bossle, Fabiano (ORGs.). **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar**. Porto Alegre/RS: SULINA, 2010, p. 76-93.

SILVA, Sidinei. Complexidade, conhecimento e educação: a emergência de um novo paradigma epistemológico no contexto contemporâneo. **Revista Educação**. Santa Maria v. 40 n. 2 p.375-388. Maio/ago. 2015. <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/8690>

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. A formação profissional e as diretrizes curriculares do programa nacional de graduação: o assalto às consciências e o amoldamento subjetivo. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 13-23, 1998. <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3823>

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Formação de professores de educação física: diretrizes para a formação unificada. **Revista Kinesis**, v.30, n.1, Jan./Jun. 2012. <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5726>

## Sobre os autores

### Gabriel Pereira Paes Neto

Docente da Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) e da Secretaria Estadual de Educação; Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará/Programa de Pós Graduação em Educação - linha de Políticas Educacionais; Membro da secretaria estadual do Pará do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Teorias, Epistemologias e Métodos da Educação - EPsTEM; Membro do GTT Epistemologia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; Especialista em Lazer pela Universidade Estadual do Pará; Graduado

pela Universidade Federal do Pará no curso de licenciatura plena em Educação Física.  
fones: (91) 32335564; 98348 1456.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1065-6882>

Email: gabrielpaes@ufpa.br; gabrieledfisica@hotmail.com

### **Maria da Conceição dos Santos Costa**

Formação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Pará, integrando a Linha Educação, Cultura e Sociedade, com doutorado sanduíche na Universidade de Buenos Aires (UBA/Argentina) via Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (CAPES). Docente da Faculdade de Educação Física do Instituto de Ciências da Educação na UFPA. Integra os grupos de pesquisa: Geperuaz (Grupos de estudos e pesquisas em educação do campo na Amazônia) e Lacor (Grupo de estudos e pesquisas em Cultura do Corpo, Educação, Arte e Lazer). Experiência na área de Educação e Educação Física, com ênfase em: Educação Física Escolar; Formação Docente; Trabalho Docente; Prática Pedagógica; Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil, Educação do Campo.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8256-068X>

E-mail: concita.ufpa@gmail.com

### **Carlos Jorge Paixão**

Graduação em Pedagogia (Faculdades Integradas do Colégio Moderno - FICOM, 1984); Especialização em Metodologia do Ensino Superior (UNESPA, Convênio MEC/SESU/CAPES, 1988); Especialização em Planejamento e Avaliação Educacional (FICOM, 1989); Mestrado em Educação (Currículo) pela PUC-SÃO Paulo, 1993; Doutorado em Educação pela UNESP, 1999; Pós-Doutorado em Educação pela FE-UNICAMP, sob a Supervisão do Prof. Dr. Silvio Gamboa, 2011-2012. Atuou como Pedagogo (Funções: Adm. Escolar no Ensino Fundamental e Prof. de Ensino Médio) no Departamento de Ensino Fundamental e Departamento de Ensino Médio da SEDUC/PA (1983-1990). Professor do Curso de Pedagogia - FAED/ICED/UFPA e Membro do Corpo Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em educação do ICED-UFPA, atuando na Linha de Pesquisa Educação, Cultura e Sociedade (Mestrado e Doutorado). Docente com Experiência de Ensino e Pesquisa na área de Educação, com ênfase em: História da Educação; Filosofia da Educação; Cultura Epistemológica; Epistemologia e Teorias da Educação; Epistemologia, Didática e Prática Docente. Grupos de Pesquisa / Diretório do CNPq: 1) Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Teorias, Epistemologias e Métodos da Educação - EPSTEM / UFPA; 2) Pesquisador Colaborador do Grupo de Estudos e Pesquisas PAIDEIA da FE-UNICAMP.

E-mail: [carlosjpaixao@hotmail.com](mailto:carlosjpaixao@hotmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4528-9907>

Recebido em: 10/03/2019

Aceito para publicação em: 01/04/2019